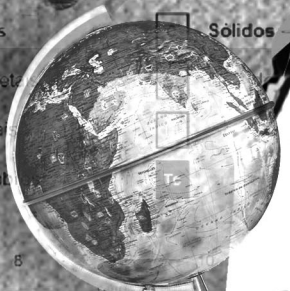


OBJETIVO

ITA Português Livro do Professor

1



Actíndios	Sólidos											
terrosos	Outros metais											
ção	Não-Metais											
	Gases nobres											
5	7											
24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
Cr Cromo 51.9961	Mn Manganês 54.938045	Fe Ferro 55.845	Co Cobalto 58.933200	Ni Níquel 58.6934	Cu Cobre 63.546	Zn Zinco 65.38	Ga Gálio 69.723	Ge germânio 72.64	As Arsênio 74.9216	Se Selênio 78.96	Br Bromo 79.904	K Potássio 39.0983
42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54
Mo Molibdênio 95.94	Tc Técnetio (98)	Ru Rútenio 101.07	Rh Ródio 102.90550	Pd Paládio 106.42	Ag Prata 107.8682	Cd Cádmio 112.411	In Índio 114.818	Sn Estanho 118.710	Sb Antimônio 121.757	Te Telúrio 127.4	I Iodo 126.905	Xe Xenônio 131.29
74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86
W Volfrâmio 183.84	Re Rênio 186.207	Os Ósmio 190.23	Ir Írídio 192.222	Pt Platina 195.084	Au Ouro 196.96657	Hg Mercúrio 200.59	Tl Telúrio 204.38	Pb Chumbo 207.2	Bi Bismuto 208.9804	Po Póloônio (209)	At Astato (210)	Rn Radônio (222)





MODULO 1

As questões 1 e 2 referem-se aos dois textos seguintes:

Texto 1

A TERRA

Esta terra, Senhor, me parece que, da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa. [...]

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho. [...]

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

(CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1943, p. 204.)

Texto 2

CARTA DE PERO VAZ

*A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias,
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muitos,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais.
Diamantes tem à vontade,
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudosos
Se for embora daqui.*

(MENDES, Murilo. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 13.)

1. (ITA) – No texto de Murilo Mendes, os versos “Banana que nem chuchu”, “Tem macaco até demais” e “Esmeralda é para os trouxas” exprimem a representação literária da visão do colonizador de maneira
- a) séria. b) irônica. c) ingênua.
d) leal. e) revoltada.

RESOLUÇÃO:

Ironia é a figura de linguagem pela qual se implica o oposto do que dizem as palavras empregadas. Nesse sentido, não há propriamente ironia no texto de Murilo Mendes. Ocorre, porém, que a palavra ironia é empregada também no sentido de "zombaria, escárnio, sarcasmo", aplicando-se, pois, nesse sentido menos específico, ao texto em questão. É bastante impróprio que, numa prova como a presente, o termo seja empregado em sentido pouco rigoroso. No entanto, era fácil chegar à resposta correta, dado que as outras eram descabidas.

Resposta: B

2. (ITA) – Os dois textos, representantes de dois períodos literários distantes, revelam duas perspectivas diferentes. Indique:

- a) A diferença entre o texto original e o segundo, em função da descrição da terra;
b) O período literário a que corresponde cada texto.

RESOLUÇÃO:

a) A descrição de Caminha procura ser objetiva, é inteiramente séria e resulta, afinal, entusiástica. A descrição de Murilo Mendes não tem qualquer compromisso com a realidade objetiva, é zombeteira e seu efeito final é crítico.

b) O texto de Caminha foi composto em 1500 e sua prosa liga-se mais à tradição cronística do fim da Idade Média do que às inovações que se gestavam na época. "Quinhentismo", o rótulo que as histórias literárias costumam pespegar às obras dos primeiros cronistas do Brasil, não corresponde à designação de um período literário. Assim sendo, é difícil imaginar o que a Banca Examinadora espera como resposta correta a essa questão. Quanto ao texto de Murilo Mendes, trata-se de um exemplo típico do Modernismo da primeira fase, embora o poema tenha sido publicado em 1930, ou seja, no início do que se considera o "segundo momento" modernista.

3. (ITA) – Leia os textos seguintes:

(1)

(...)
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
(...)

(Dias, Gonçalves. *Poesias completas*.
São Paulo: Saraiva, 1957.)

(2)

lá?
ah!

Sabiá...
papá...
maná...
Sofá...
sinhá...

cá?
bah!

(Paes, J. P. *Um por todos. Poesia reunida*.
São Paulo: Brasiliense, 1986.)

- a) Aponte uma característica do texto (1) que o filia ao Romantismo e uma do texto (2) que o filia ao Concretismo.
b) É possível relacionar o texto (2) com o (1)? Justifique.

RESOLUÇÃO:

a) A nostalgia da pátria (a pátria real ou, como é o caso, a ideal) e a idealização da natureza (da pátria) são traços românticos. A estrutura verbal minimizada, elaborada através do jogo de partículas sonoras e semânticas minúsculas, é o que faz pensar no Concretismo, a que o texto de José Paulo Paes se liga (no sentido de ter sofrido sua influência), mas não se filia. Com efeito, nem o autor, nem os poetas que com propriedade se podem classificar como concretistas, como Décio Pignatari ou Augusto e Haroldo de Campos, considerariam que o texto é um exemplo de "poesia concreta". Trata-se, na verdade, de um epigrama paródico, como diversos produzidos nas décadas de 1920 e 1930, os "anos heróicos" do Modernismo.

b) Sim, o texto 2 funciona como uma paródia do texto 1, de que ele retoma o tema (pátria x exílio, ou lá x cá), a imagem (sabiá), as rimas (em -á). A isso, em sua estrutura tão enxuta, ele acrescenta outros elementos que integram o imaginário dos "bens nacionais", como maná e sinhá.

As questões 4 e 5 referem-se ao seguinte texto:

Ela saltou no meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.

(AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*, 25ª ed. São Paulo, Ática, 1992, p. 72-3.)

4. (ITA) – Neste trecho, o efeito de movimento rápido é obtido por verbos empregados no tempo ou modo
- pretérito perfeito do indicativo.
 - pretérito imperfeito do subjuntivo.
 - presente do indicativo.
 - infinitivo.
 - gerúndio.

RESOLUÇÃO:

O gerúndio (formas verbais em *-ndo*, como *rebolando*, *bamboleando* etc.) é intensivamente empregado no texto transcrito, resultando num "efeito de movimento rápido". É de lamentar, neste teste, que o gerúndio seja tratado como "tempo ou modo" verbal, quando na verdade se trata de uma forma nominal do verbo, não correspondendo nem a tempo nem a modo.

Resposta: E

5. (ITA) – Sobre O Ateneu, de Raul Pompéia, não se pode afirmar que
- o colégio Ateneu reflete o modelo educacional da época, bem como os valores da sociedade da época.
 - o romance é narrado num tom intimista, em terceira pessoa.
 - a narrativa expressa um tom de ironia e ressentimento.
 - as pessoas são descritas, muitas vezes, de forma caricatural.
 - são comuns comparações entre pessoas e animais.

RESOLUÇÃO:

O Ateneu é narrado em primeira pessoa, por Sérgio, antigo interno da escola.

Resposta: B

MODULO 2

Leia os seguintes versos:

*Mais claro e fino do que as finas pratas
O som da tua voz deliciava...
Na dolência velada das sonatas
Como um perfume a tudo perfumava.
Era um som feito luz, eram volatas
Em lânguida espiral que iluminava,
Branças sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.*

(SOUZA, Cruz e. "Cristais", in *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

6. (ITA) – Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:
- Sinestesia, aliteração, sugestão.
 - Clareza, perfeição formal, objetividade.
 - Aliteração, objetividade, ritmo constante.
 - Perfeição formal, clareza, sinestesia.
 - Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

RESOLUÇÃO:

Sinestesia (mistura de sensações de natureza diversa) se encontra em "claro e fino... som", em que se combinam as sensações sonora, visual e tátil; em "dolência velada das sonatas / Como um perfume a tudo perfumava", onde se mistura o sonoro, o olfativo e o tátil, e em toda a segunda estrofe, marcada por fusão de sensações visuais e sonoras. Aliteração (repetição de sons consonantais) ocorre, entre outros pontos, em "lânguida espiral que iluminava" (reiteração do l). Sugestão é o que produzem todas as imagens desses versos, pois em todas elas a caracterização é vaga ("som feito luz", por exemplo) e polissêmica, de modo a despertar associações mais do que apresentar objetos.

Resposta: A

A questão 7 refere-se aos três textos seguintes:

Texto 1

MARÍLIA DE DIRCEU

*Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
A sábia Natureza.
Atende como aquela vaca preta
O novilhinho seu dos mais separa,
E o lambe, enquanto chupa a lisa teta.
Atende mais, ó cara,
Como a ruiva cadela,
Suporta que lhe morda o filho o corpo,
E salte em cima dela.*

(GONZAGA, Tomás Antônio. “Marília de Dirceu”, In: Proença Filho, Domício. Org. A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1996, p. 605.)

Texto 2

BUCÓLICA NOSTÁLGICA

*Ao entardecer no mato, a casa entre
bananeiras, pés de manjerição e cravo-santo,
aparece dourada. Dentro dela, agachados,
na porta da rua, sentados no fogão, ou aí mesmo,
rápidos como se fossem ao Êxodo, comem
feijão com arroz, taioba, ora-pro-nobis,
muitas vezes abóbora.
Depois, café na canequinha e pito.
O que um homem precisa pra falar,
entre enxada e sono: Louvado seja Deus!*

(PRADO, Adélia. Poesia Reunida. 2ª ed, São Paulo: Siciliano, 1992, p. 42.)

Texto 3

CIDADEZINHA QUALQUER

*Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
Pomar amor cantar*

*Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.*

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

(Andrade, Carlos Drummond de. Obra Completa, Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967, p. 67.)

7. (ITA) – Assinale a alternativa referente aos respectivos momentos literários a que correspondem os três textos:

- Romântico, contemporâneo, modernista.
- Barroco, romântico, modernista
- Romântico, modernista, contemporâneo.
- Árcade, contemporâneo, modernista.
- Árcade, romântico, contemporâneo.

RESOLUÇÃO:

Gonzaga é dos grandes representantes, em nossa língua, do Arcadismo neoclássico já fortemente tingido de Pré-romantismo; Adélia Prado é uma poetisa brasileira contemporânea a que diversos críticos atribuem importância; Carlos Drummond de Andrade é das expressões máximas do Modernismo brasileiro.

Resposta: D

8. (ITA) – Sobre Macunaíma, de Mário de Andrade, não se pode afirmar que
- a obra apresenta uma mistura de lendas indígenas, crendices, anedotas e observações pessoais da vida cotidiana brasileira.
 - assim como a personagem Macunaíma passa por uma série de metamorfoses, a linguagem também se transforma ao longo da obra.
 - a personagem Macunaíma sintetiza o caráter nacional brasileiro do início do século.
 - a história se passa inteiramente na Floresta Amazônica, onde Macunaíma passa toda sua vida ao lado dos irmãos Maanape e Jiguê.
 - a obra traz para o campo da arte inovações de linguagem, como o ritmo, o léxico e a sintaxe coloquial para a escrita.

RESOLUÇÃO:

Grande parte da ação de Macunaíma se passa na cidade, em São Paulo; portanto, a alternativa D serviria como resposta, já que se pede a errada (e é evidente que é esta a alternativa esperada pela Banca). Ocorre, contudo, que também a alternativa C é errada. Com efeito, não é cabível afirmar que “Macunaíma sintetiza o caráter nacional brasileiro do início do século”. Esta formulação, tão estapafúrdia, não poderia corresponder ao conteúdo da obra (nem desta nem de qualquer outra), nem esteve nos desígnios (bastante documentados) de seu autor. Mário de Andrade não era um pobre de espírito que acreditasse existir algo como um “caráter nacional brasileiro do início do século”! Trata-se, por sinal, de uma expressão contraditória, já que o “caráter nacional” refletiria características permanentes do país e não se alteraria de tempos em tempos. Questão que deve ser anulada, ou para a qual devem admitir-se duas respostas.

Resposta: C e D

(ITA) – Leia o texto seguinte.

GRACILIANO RAMOS:

*Falo somente com o que falo:
Com as mesmas vinte palavras
girando ao redor do sol
que as limpa do que não é faca:*

*de toda uma crosta viscosa,
resto de janta abaianada,
que fica na lâmina e cega
seu gosto da cicatriz clara.
(...)*

(João Cabral de Melo Neto)

9. a) No poema, João Cabral faz referência ao estilo de Graciliano Ramos. Destaque um trecho do excerto acima e comente a caracterização feita pelo autor do poema.
- b) Justifique a colocação dos dois pontos após o nome Graciliano Ramos no título do poema.

RESOLUÇÃO:

- a) “Com as mesmas vinte palavras / girando ao redor do sol”. Estes versos configuram um dos principais atributos do romancista alagoano, que o poeta pernambucano admira: a concisão, a economia vocabular, a proverbial “secura” de sua dicção exata, objetiva, apegada ao essencial e refratária à adjetivação, à subordinação, ao ornamental.
- b) Os dois-pontos, pospostos ao nome do romancista, indicam a enumeração de seus atributos, das qualidades que constituem o texto do poema e seu conteúdo.

exercícios-tarefa

❑ MÓDULOS 1 E 2

(ITA) – Leia com atenção os textos abaixo.

IRACEMA – CAPÍTULO II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como o seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(José de Alencar)

MACUNAÍMA – CAPÍTULO I

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto e retinto e filho do medo da noite. Houve momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uiracoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar exclamava:

– Ai! que preguiça...

(Mário de Andrade)

a) Romantismo e Modernismo são dois movimentos literários de fundo nacionalista. Com base nessa afirmação, indique pontos de contato entre as obras Iracema e Macunaíma que podem ser comprovados pelos excertos acima.

b) Encontre nos textos, ao menos, uma diferença entre o estilo de Mário de Andrade e o de José de Alencar.

resolução dos exercícios-tarefa

❑ MÓDULOS 1 E 2

a) Os parágrafos iniciais de Iracema e Macunaíma, que o examinador transcreveu, evidenciam, já nos títulos das obras, a presença do indianismo, de vocábulos de extração indígena (graúna, “jati”, “Ipu”, “tabajara”, “Uiracoera”, “tapanhumas”), e da natureza brasileira, convertida em espaço mítico, cenário paradisíaco que assistiu ao nascimento dos protagonistas, ambos revestidos de grande carga simbólica e nacionalista, ainda que inspiradas em atitudes diversas e divergentes: em Alencar, a idealização lírica e heróica; em Mário de Andrade, a atitude crítica, o indianismo “às avessas”, na direção da irreverência “antropofágica” de Oswald de Andrade.

b) O estilo romântico de José de Alencar explora os efeitos plásticos de comparações em cadeia (símbolos), que visam a compor uma imagem belamente idealizada da heroína, associando-a às virtudes da terra: as cores, o porte altaneiro, a doçura do mel, o perfume das flores etc.

O modernismo crítico e irreverente de Mário de Andrade revela-se não só na configuração de um herói desidealizado (“criança feia”), preguiçoso, como na linguagem que, intencionalmente, transgride a norma: “sarapantar”. O examinador violentou o texto original que registra “Si” e não “Se”. Óbvio que não se trata de falha tipográfica, mas de desvio intencional e constante, dentro do propósito do autor de “escrever brasileiro”, de incorporar o registro oral ao seu trabalho artístico.